

REVISTA FILOLÓGICA

Revista de estudos de filologia, história, etnografia,
folclore e crítica literária

EDIÇÃO MENSAL

DIREÇÃO

DO

DR. GUY ALMEIDA

SUMÁRIO

| | |
|--|-------------------------|
| I — Nota Breve | Fred. de |
| II — Estudos de literatura portuguesa | Antônio de Castro |
| III — Estudos Brasileiros | Antônio J. Chaves |
| IV — O desenvolvimento da História do Brasil | Amândio Ferraz |
| V — Reflexões de cronistas do XV | Neves de Castro |
| VI — O dicionário de Ser. Nascimentos | Fernando de Albuquerque |
| VII — Notícias de Folclore e superstições | José de Ribero |
| VIII — O português canabense e o português de cá | Sérgio S. Neto |
| IX — A literatura dos romances | Cláudio José Ulber |
| X — A margem de provérbios e frases populares | Manoel G. G. G. |
| XI — Comentários | Guilherme A. Pinto |
| XII — Notícias | Resumo |
| XIII — Bibliografia | S. N. e P. A. F. |

DOIS VOCÁBULOS APARENTADOS

A evolução fonética é causa frequente de que vocábulos da mesma origem se extremem tanto na forma e no sentido, que às vezes embarçam os etimologistas e os levam a assinalar-lhes procedência diferente, quando na verdade são cognatos ou descendem um do outro.

Não se julgue que isto só se verifique entre pessoas pouco versadas, ou simples amadores em assunto de etimologia, não. A equívocos tais não têm escapado mestres da polpa de um Meyer-Lübke.

Não faz muito, folheando o seu monumental *Romanisches Etymologisches Wörterbuch*, do qual disse, com justiça, Leite de Vasconcelos que "tarde virá... instrumento de trabalho que o iguale" (*Opúsculos*, v. IV, p. 1243), topámos com dois verbetes, o de n. 1410a e 9444, onde o grande romanista trata respectivamente da palavra *borco* e *emborcar*, consignando para étimo da primeira o árabe *burkan*, sôbre os joelhos, de joelhos, com o peito em terra (al. *auf den Knien, die Brust auf den Boden*) e para o segundo o latim * *volvicare*, volver, rolar, revolver (al. *waelzen*), derivado de *volvere*.

A identidade assim da forma como do sentido dos dois vocábulos, em português, pôs-nos logo de sobreaviso contra a diversidade de origem.

Compulsámos os dicionários da língua, a propósito do sentido exato dos vocábulos em exame, e cedo nos convencemos de que a nossa dúvida tinha razão de ser. Foram todos unânimes em relacionar semanticamente as duas palavras, definindo às vezes uma pela outra.

Ouçamos o seu testemunho:

"BORCO, s. m. *Dar de borco; emborcar, voltar o vaso com a bôca para baixo.*" (Morais, *Dic. da Líng. Port.*).

"EMBORCAR, v. at. *voltar o vaso com a bôca para baixo.*" (Id., *Ibid.*).

"BORCO, s. m. *De borco, com a face para baixo. — Familiarmente: Dar de borco, emborcar. Voltar o vaso de borco, voltar o vaso com a bôca para baixo.*" (Fr. Domingos Vieira, *Dic. da Líng. Port.*).

"EMBORCAR, v. a. (Do grego *brekko* (!), verter, vasar). *Virar, voltar um vaso com a bôca para baixo, inclinar o vaso de*

maneira a vasar o líquido que êle contém. *Emborcar o jarro, um frasco, etc.*" (Id., *Ibid.*).

"BORCO, s. m. unicamente usado nas seguintes locuções: *De borco*, com a bôca para baixo (falando de um vaso qualquer). *Virar de borco*, emborcar; virar um vaso com a bôca para baixo. *Ficar de borco*, ficar de cama, doente." (Aulete, *Dic. Cont. da Líng. Port.*).

"EMBORCAR, v. tr. virar (uma vasilha) de fundo para o ar. *Derramar, vasar completamente* (uma vasilha), virando-lhe a bôca para baixo, etc." (Id., *Ibid.*).

"BORCO (DE), loc. adv. De bôca para baixo (falando-se de vaso ou vasilha). De face para baixo, de cama, etc." (C. de Figueiredo, *Novo Dic. da Líng. Port.*).

"EMBORCAR, v. t. Pôr de bôca para baixo (uma vasilha). *Despejar* (copo, vasilha, etc.). *Despejar na bôca*, bebendo: *emborcar uma garrafa de vinho, etc.*" (Id. *Ibid.*).

Diante disto e da opinião de Adolfo Coelho que entrevira essa relação de parentesco, deduzindo emborcar de borco, convencemo-nos de que Meyer-Lübke se equivocara. Com efeito, não pode ser diversa a origem de duas vezes, como estas, quando forma e sentido se sobrepõem tão à justa.

A princípio, chegámos a pensar numa dessas grialhas que, mau grado todo o nosso cuidado, se infiltram às vezes através das malhas da revisão, principalmente numa obra da natureza da sua, volumosa e cheia de citas, mas cedo nos dissuadimos, ao manusear a 1ª edição do seu REW, onde a mesma etimologia já se acha proposta.

A nós não nos causa moesa que o grande professor de Bona tropeçasse numa casca de noz tão insignificante, dada a sua condição de estrangeiro, a quem, por muito que conheça teoricamente um idioma alheio, facilmente escapam certas particularidades, ou subtilezas, que não escapariam a um nacional.

De **volvicare*, ou melhor, do seu composto **revolvicare* temos, sim, um derivado, mas êste é *rebolcar*, como reconhece o mesmo Meyer-Lübke (REW, n. 7285). Dizemos isto, porque preferimos a sua hipótese ao **rebolicar*, admitido por Adolfo Coelho.

Ainda se não pensou entre nós, cremos, na possibilidade de ter-se derivado *borco* de *broccu*, forma latina que se acha suficientemente representada nas várias línguas e dialetos românicos (it. *brocco*, sic. e cal. *brokka*, nap. e camp. *vrokka*, lom. *brok*, bol. *broka*, friul. *broke*, fr. *broc* e *broche*, val. *brok*, prov. *broc*). De *broccus* se teria formado o verbo **imbroccare*, que explica bem o castelhano *embrocar* (no espanhol de Costa Rica e Honduras, com a mesma acepção do português) e o nosso em-

borcar, com metátese. Quanto à fonética, nenhuma dificuldade existe. Apreciemos o caso agora sob o aspecto semântico.

Segundo o testemunho de Nônio (25, 22), *brocci sunt ore producto et dentibus prominentibus*, o que equivale a dizer, em português, — os que têm os lábios distendidos para diante e os dentes salientes. (Apud Meillet - Ernout, *Dict. Étymol. de la Lang. Lat.*). É na essência o que diz também Walde: *mit hervorstehendem Zaehnen, raffzaenig*, que assinala como falsa grafia *bronus*, donde possivelmente promanou o nosso bronco. (*Lat. Etymol. Wört.*). Com esta definição igualmente concorda Quicherat: *celui dont la bouche avance, proéminent*, que abona o uso do vocábulo com Plauto e Lucílio. (*Dict. Lat. - Franç.*). Para resumirmos numa só palavra a idéia contida em *brocci*, chamaremos *prognatas* a tais indivíduos.

A expressão portuguesa cair de borco deve ter significado primitivamente cair de bôca, falando-se de uma pessoa, ou com os lábios contra a terra, de bruços; depois foi ela aplicada metaforicamente aos vasos ou vasilhas. Daí virar de borco corresponder semanticamente a virar o vaso ou vasilha de bôca para baixo, emborcar. Nem se diga que a metáfora é forçada, pouco natural: haja vista ao que sucedeu com bôca, que, pela mesma razão de semelhança, ou metáfora, se aplica igualmente aos vasos ou vasilhas.

A nossa hipótese mais se robustece se atentarmos para o catalão, onde *broch*, decorrente de *broccu*, significa precisamente — bico de candeia, bico de vasilha pelo qual escorre o líquido.

Aquí deixamos consignado o equívoco do grande mestre do romanismo contemporâneo (*quandoque bonus dormitat Homerus...*) e sirva êle de proveitosa lição a uns tantos fátuos, que se supõem infalíveis, e a nós, pequeninos, de desculpa aos pecados, quiçá mais graves, que frequentemente cometemos, porém em compensação mais desculpáveis, já que a nossa ciência tem horizontes limitados.

Quanto à etimologia de borco, que oferecemos como mera sugestão, aguardamos o pronunciamento dos entendidos, na certeza de que, se não é a verdadeira, é pelo menos tentadora e razoável (*).

ISMAEL DE LIMA COUTINHO

(*) Nota-se que os trabalhos *El Español en Costa Rica* de Carlos Gagini y Rafael José Castro, citados também o filólogo Pedro Henriquez Ureña, para o espanhol, a parentese etimológica das palavras de que nos ocupamos. (Ver *El Español en México, los Estados Unidos y la América Central*, p. 241).